

Zélia: 30 anos é pouco para pagar a dívida

Foto de Marcelo Carnaval

Mas bônus com prazo de 45 anos não é confirmado

BRÁSILIA — O Governo brasileiro não tem condições de pagar os US\$ 60 bilhões devidos aos bancos credores, incluindo os atrasados, no prazo de 30 anos, disse ontem a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, em entrevista ao programa "Bom Dia Brasil", na Rede Globo de Televisão. Em tom categórico, ela assegurou que o período de 30 anos para o resgate dos bônus de longo prazo "não é razoável", mas não confirmou informações de que os já chamados **zero coupon bonds** serão resgatados em 45 anos.

De acordo com a Ministra, os bancos devem se preparar para receber uma quantia bem inferior ao que estavam acostumados:

— Os credores devem entender que só podemos pagar pouco. Mas este pouco será pago mesmo — ressaltou.

A crise que eclodiu no Golfo Pérsico, observou Zélia, foi um elemento novo, que impediu ao Brasil traçar um cenário otimista para os próximos anos. Assim, a economia brasileira, sujeita aos problemas de elevação da inflação e das taxas de juros internacionais, terá sua capacidade de pagamento aos credores limitada nos próximos quatro ou cinco anos, segundo a Ministra.

— Uma maior recuperação da economia e um crescimento à mé-



Ministra Zélia se reúne com o Presidente do BNDES, Eduardo Modiano

dia histórica, só depois deste prazo — insistiu a Ministra.

Ela reiterou a noção de que a proposta apresentada em Nova York aos Comitê dos Bancos Credores, pela missão negociadora brasileira, é "original, nova e ousada".

O Governo, com a proposta de troca da dívida por bônus de curto prazo (**exit bonds**, ou bônus de saída), médio prazo (que garantirá resgate antes do período programado) e de longo prazos (os **zero**

coupon bonds), está atuando de forma compatível com a sua capacidade de pagamento, afirmou Zélia.

A Ministra da Economia disse ser compreensível a atitude dos banqueiros, de evitarem fazer qualquer pronunciamento, no primeiro dia, sobre a proposta brasileira.

— A reação é normal. Afinal, é preciso uma adaptação ao que estamos propondo.